

## MICSAUDE - I MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DA SAÚDE

MUSICOTERAPIA E SUAS APLICAÇÕES NO MANEJO DA ANSIEDADE EM  
PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

<sup>1</sup>Kauana Emanuely Kern  
<sup>1</sup>Juliana Arisi Medeiros  
<sup>1</sup>Fernanda Helaine Cidadee  
<sup>1</sup>Genoir Maldaner  
<sup>1</sup>Leonardo Weber Fabião  
<sup>1</sup>Mara Luiza Pilz Maldaner  
<sup>1</sup>Orlando Luiz do Amaral Júnior

<sup>1</sup>Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

<sup>1</sup>Curso de Odontologia – UCEFF / Itapiranga - SC

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde

**Modalidade:** apresentação oral

**Introdução:** Segundo Shim e colaboradores (2015), a ansiedade é um problema bastante prevalente no atendimento odontológico de adultos, crianças e adolescentes. A ansiedade gerada através do atendimento odontológico pode afetar cerca de 20% dos adultos e até 43% das crianças e adolescentes. A ansiedade odontológica contribui para que os indivíduos evitem o atendimento odontológico, o que, por sua vez, pode resultar em deterioração significativa da saúde bucal. Tal situação, conseqüentemente, pode elevar consideravelmente o custo dos procedimentos odontológicos. Estudos prévios relataram que a ansiedade odontológica é mais prevalente em crianças e parece diminuir com a idade. Portanto, o manejo correto da ansiedade é fundamental para o sucesso do tratamento odontológico. Para pacientes altamente ansiosos, sedação consciente e medicamentos ansiolíticos são frequentemente usados. No entanto, estudos indicam que pacientes adultos, bem como pais de pacientes pediátricos com ansiedade odontológica, preferem intervenções não farmacológicas por conta dos riscos médicos percebidos. Além disso, os métodos farmacológicos de sedação aumentam significativamente o custo do tratamento odontológico. Por estas razões, técnicas de gestão comportamental são, paulatinamente, utilizadas na assistência odontológica. Há evidências preliminares de que o manejo comportamental pode ser superior às drogas ansiolíticas para ansiedade odontológica. A utilização de música para o controle da ansiedade é uma dessas intervenções e é amplamente aceita pelos pais, pacientes pediátricos e adultos e profissionais. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito da utilização da musicoterapia para o manejo da ansiedade na clínica odontológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou as bases de dados Scielo, Scholar Google e PubMed. Foram incluídos estudos em inglês e português. As palavras-chave utilizadas para as buscas foram “ansiedade; musicoterapia; odontologia”. **Resultados:** Foi possível observar que as intervenções não farmacológicas de controle da ansiedade, como ouvir música, são cada vez mais utilizadas na assistência odontológica. Embora a eficácia dos efeitos ansiolíticos da música tenha sido positivo, especialmente para crianças, ainda assim, o uso da música para distração passiva pode não ser tão efetivo para crianças e adultos com alto nível de ansiedade, sugerindo-se, nesses casos, o uso concomitante de fármacos. Ademais, é importante que as intervenções musicoterapêuticas sejam individualizadas de acordo com as necessidades e escolhas do paciente, visando-se aumentar o envolvimento ativo do mesmo no manejo de sua ansiedade. **Conclusão:** A musicoterapia pode ser utilizada no manejo da ansiedade média e moderada, e combinada com fármacos ansiolíticos para indivíduos que apresentam grau de ansiedade elevado. Todavia, não se deve abdicar do uso de medicamentos, principalmente para crianças e adultos que sejam altamente ansiosos, priorizando-se sempre a segurança e o conforto tanto do profissional quanto do paciente.

**Palavras-chave:** ansiedade; musicoterapia; odontologia